

VIGIA
VIGIA
fevereiro '16

NEWSLETTER


museudabaleia
CANIÇAL | MADEIRA

museologia

Peça do mês de fevereiro: Arpão

história

Os instrumentos da Caça à Baleia na Madeira – O Arpão

ciência

O Golfinho - Roaz na Madeira

educação

Hora do conto um momento de partilha e crescimento em família

museologia

PEÇA DO MÊS



O arpão foi um instrumento fundamental na Caça à Baleia na Madeira. Era composto por uma ponta metálica curta, com uma barbela na ponta e um longo cabo em madeira que tinha como função prender o cachalote. Este utensílio era lançado manualmente pelo arpoador, posicionado à proa da baleeira.

Denominação

Arpão

N.º de Inventário

MBM0035

Material

Aço e linha de cânhamo

Localização

Museu da Baleia da Madeira
Canical

Data

1941-1981

história

Os instrumentos da Caça à Baleia na Madeira – O Arpão

A Caça à Baleia na Madeira processou-se de forma artesanal, dependendo muito da perspicácia, coragem e grande esforço manual dos baleeiros. Lançavam-se ao mar em pequenas baleeiras para enfrentar o mar e sobretudo os cachalotes. Estes animais imponentes eram caçados com arpões, lançados à mão.

O arpão foi um instrumento fundamental na Caça à Baleia na Madeira. Era composto por uma ponta metálica curta, com uma barbela na ponta e um longo cabo em madeira que tinha como função trancar o cachalote. Este utensílio era lançado manualmente pelo arpoador, também conhecido como trancador, posicionado à proa da baleeira.



Quando o cachalote se encontrava arpoado, iniciava-se a perseguição ao animal, que podia levar horas. O cachalote mantinha-se ligado à baleeira através do arpão e de uma corda de cânhamo, denominada de linha. A linha era libertada ou recolhida, conforme a tensão aumentava ou diminuía, dependendo se o cachalote mergulhava ou emergia, arrastando a baleeira consigo.

Ao ser arpoado geralmente o cachalote reagia violentamente, numa tentativa de se libertar da ameaça movimentava-se brusca e rapidamente numa luta desigual. Este jogo perigoso tinha por objetivo cansar o animal até que fosse dominado pelos baleeiros.

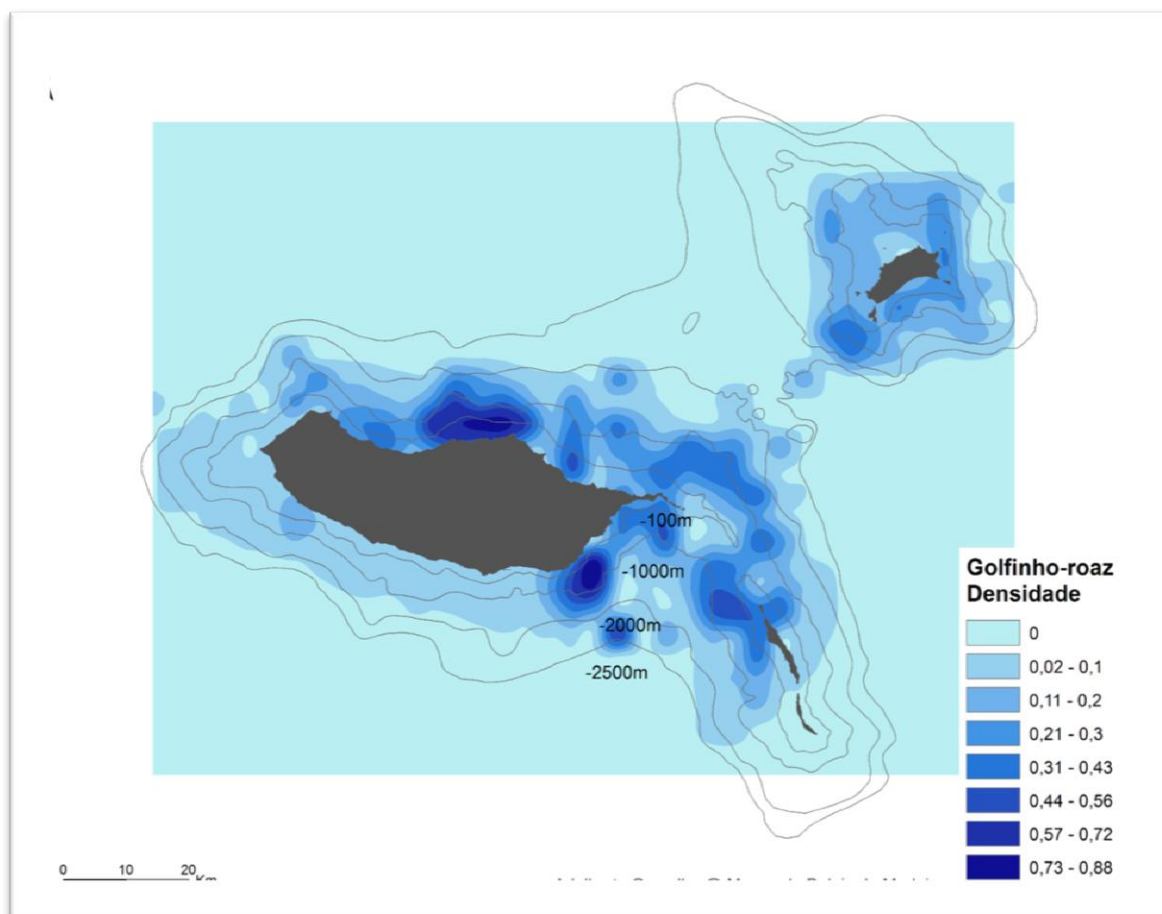
ciência

O Golfinho - Roaz na Madeira

Após 12 anos de estudos e vários projetos, muito mais se sabe acerca da vida dos golfinhos-roazes nos mares da Madeira. Da análise dos dados de censos náuticos e foto-identificação, ficou-se a saber que em média cerca de 500 roazes utilizam as águas costeiras da Madeira. Desses animais, cerca de 25% utilizam estas águas regularmente e são, portanto, animais residentes ou associados às ilhas.

Existem, no entanto, ao longo do ano variações, com registo de um maior número de avistamentos no verão e outono. A maioria dos roazes são transeuntes, efetuando grandes deslocações no oceano Atlântico, movimentando-se possivelmente entre os Açores, Madeira, Canárias, águas offshore de Portugal continental e outras paragens.

Todos estes roazes, os residentes e os transeuntes, fazem parte de uma grande população que utiliza as águas pelágicas do Oceano Atlântico Norte.



Os golfinhos-roazes foram observados em todas as águas costeiras ao redor das ilhas do arquipélago até aos 2000m de profundidade. Contudo, os resultados da análise dos dados mostraram uma maior preferência por determinadas áreas, designadamente o mar a norte da Ponta de São Lourenço, o Canal entre a Madeira e as Ilhas Desertas, o Sudeste da Madeira bem como a sul do Porto Santo (Figura 1). Todas estas áreas têm em comum uma profundidade inferior a 1000m, habitat preferencial da espécie para se alimentar.

ciência

Os roazes utilizam estas águas para socialização, descanso, alimentação e reprodução. O golfinho-roaz é uma das espécies de cetáceos potencialmente mais vulneráveis à atividade humana no arquipélago da Madeira devido à sua distribuição bastante costeira, especialmente, os animais residentes que dependem fortemente das águas da Madeira e da qualidade do seu habitat para viver.



O Museu da Baleia da Madeira em projetos anteriores identificou a atividade comercial de observação de cetáceos, vulgo whale-watching, a conduta das embarcações de recreio junto dos cetáceos, a atividade de sonares militares navais e os lixos no mar, especialmente os plásticos, como sendo os factores humanos com maior impacto nos cetáceos no arquipélago da Madeira. O golfinho-roaz é uma espécie prioritária no âmbito da Diretiva Europeia Habitats, sendo responsabilidade dos Estados membros identificar e propor Sítios de Importância Comunitária (SIC) para esta espécie a integrar a Rede Natura 2000.

educação

Hora do Conto – um momento de partilha e crescimento em família.

As histórias infantis fazem parte da infância, tal como as brincadeiras, ajudando as crianças a lidarem com aspetos do dia-a-dia, a enriquecerem o seu vocabulário e a alargarem a sua imaginação. Ao ouvirem histórias as crianças aprendem a refletir e desenvolvem o seu espírito crítico, a gerir conflitos e sentimentos, adquirem valores e aprendem sobre assuntos, tempos, lugares, pessoas... Tudo isto sem estarem preocupados em “aprender” num contexto formal de sala de aula.



Dada a importância das histórias na infância, o MBM realiza todos os sábados, entre as 11h e as 12h, a “Hora do Conto”. Esta atividade decorre no espaço educativo do museu e constitui-se como momento, no qual as crianças podem experienciar novas vivências, fazer amigos e realizar atividades lúdico didáticas em família.

educação

A atividade é ainda enriquecida, uma vez por mês, com um convidado especial que partilha as suas histórias de vida.



Neste âmbito, contamos, nos últimos meses, com a presença da Dr.ª Lília Caldeira, vereadora do Município de Machico, que nos falou sobre a importância da cultura nas comunidades; da Dr.ª Carina Ferreira, da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas que abordou as necessidades educativas nas crianças e dos bombeiros Roberto Calaça e Tomás Alves, da Corporação de Bombeiros do Aeroporto que nos ensinaram técnicas básicas de socorro e suporte de vida.

